

17. Farmácia

Oral - Pesquisa

Farmácia

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE MAZINDOL SOBRE O METABOLISMO ENERGÉTICO EM CÉREBRO DE RATOS ADULTOS

GOMES, L. M. G. M., GONÇALVES, C. L., REZIN, G. T., JEREMIAS, I. C., STRECK, E. L.

laramezari@gmail.com,
emiliostreck@gmail.com

cinaruludwig@hotmail.com,

gitezza@hotmail.com,

belacasagrandej@hotmail.com,

Palavras-chave: Mazindol, creatina quinase, metabolismo energético.

Introdução

O mazindol é uma amina simpatomimética amplamente utilizada como agente anorexígeno no tratamento da obesidade. Esta droga causa efeitos psicoestimulantes, devido ao seu perfil farmacológico semelhante ao de anfetaminas, agindo como um inibidor da recaptção de monoaminas. No entanto, os mecanismos subjacentes à ação do mazindol não estão ainda claramente compreendidos.

Metodologia

Foram utilizados ratos swiss machos adultos que receberam uma única administração de mazindol (0,25, 1,25 e 2,5 mg / kg, ip) ou solução salina. Depois de duas horas, os animais foram mortos por decapitação, o cérebro foi removido e usado para a avaliação da atividade dos complexos da cadeia respiratória mitocondrial, enzimas do ciclo de Krebs e creatina quinase.

Resultados e Discussão

A administração aguda de mazindol diminuiu a atividade do complexo I em todas as concentrações utilizadas somente no hipocampo. A atividade do complexo IV aumentou no cerebelo (2,5 mg / kg) e córtex cerebral (0,25 mg / kg). A citrato sintase teve sua atividade aumentada no cerebelo (1,25 mg / kg) e córtex cerebral (1,25 mg / kg) e a atividade da creatina quinase foi aumentada no cerebelo (1,25 mg / kg). Sugere-se que a inibição do complexo I apenas no hipocampo e a ativação do complexo IV, citrato sintase e creatina quinase ocorre devido a um efeito de estímulo do mazindol no sistema nervoso central, o que provoca uma insuficiência no metabolismo energético.

Conclusão

Mais estudos são necessários para confirmar a ação seletiva do mazindol no sistema nervoso

central, bem como o seu efeito duplo na cadeia respiratória mitocondrial, onde ocorreu uma inibição significativa na atividade do complexo I e uma ativação no complexo IV e se estes resultados irão se repetir num tratamento crônico.

Referências Bibliográficas

Inoue S; Egawa M; Satoh S; et al. Clinical and basic aspects of an anorexiant, mazindol, as antiobesity agent in Japan. *Am J Clin Nutr* 1992; 55:199-202.

Samanin R; Bendotti C; Bernasconi S; Borroni E; Garattini S. Role of brain monoamines in the anorectic activity of mazindol and d-amphetamine in the rat. *Eur J Pharmacol* 1977; 43:117-124.

Wellman P.J. Systemic mazindol reduces food intake in rats via suppression of meal size and meal number. *J Psychopharmacol* 2008; 22:532-535.

Yoshida T; Sakane N; Umekawa T; Yoshioka K; Kondo M; Wakabayashi Y. Usefulness of mazindol in combined diet therapy consisting of a low-calorie diet and Optifast in severely obese women. *Int J Clin Pharmacol Res* 1994; 14:125-132.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Núcleo de Excelência em Neurociências Aplicadas de Santa Catarina (NENASC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PRONEX - FAPESC / CNPq) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia translacional em Medicina (INCT)

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS, TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

MACHADO, M. I., ROSSATO, A. E., CITADINI-ZANETTE, V., BÓ, S. D., SANTOS, R. R.

maiaraim@hotmail.com, aerossato@gmail.com, vcz@unesc.net, sildb@unesc.net, rrs@unesc.net

Palavras-chave: Fitoterapia Racional, Plantas Mediciniais, Pastoral da Saúde

Introdução

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) visando compartilhar conhecimentos entre a Comunidade e a Universidade sobre as plantas medicinais e sua utilização racional, mantém parceria desde o ano de 2000 com a Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma (SC), Regional Sul IV. Por tratar-se de atividade com caráter multidisciplinar, interligando profissionais e saberes de diversas áreas do conhecimento, entre elas as da saúde e ambiental, as plantas são estudadas e avaliadas quanto aos aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos, terapêuticos e sócio-econômicos. O presente projeto tem como objetivo compartilhar experiências e saberes sobre as plantas medicinais entre a Comunidade e a Universidade, com o intuito de resgatar o conhecimento popular e promover o uso racional da fitoterapia.

Metodologia

As plantas que serão estudadas são escolhidas, de acordo com o interesse das agentes da Pastoral da Saúde, nos encontros mensais, denominado "Compartilhando Saberes sobre Plantas Mediciniais". Cada planta estudada é coletada e identificada pela botânica, que repassa aos demais o nome científico. Posteriormente é realizada as pesquisas em bases de dados como: OMS, Science direct, PUB MED, Scielo, ESCOP, Literaturas aprovadas pela ANVISA para a validação de fitoterápicos e outros. São buscados dados sobre, agroecologia, botânica e Terapêutica (farmacógeno, indicações terapêuticas, posologia, reações adversas, toxicidade, contra-indicações.

Resultados e Discussão

No ano de 2012 foram realizados 9 encontros e estudadas 11 plantas medicinais nos seus aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos, cujas informações foram apresentadas nos encontros mensais e posteriormente

compilados. Houve a publicação do livro Fitoterapia Racional contemplado pelo edital FAPESC. Além disso foram publicados cinco artigos científicos nas revistas Pharmaceutical Biology, Journal of Medicinal Plant, Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Ciência Rural e Advances in Life Sciences. Foram desenvolvidos TCCs idealizados a partir do projeto da Pastoral da Saúde com auxílio de bolsas PIC 170 e PIBIC como também foram apresentados trabalhos em congressos nacionais. Outros trabalhos relacionados ao projeto foram realizados como palestras, work-shop e oficinas.

Conclusão

As interações e as conexões entre os conhecimentos científicos e populares têm apresentado expressiva relevância acadêmico/social, por possibilitar a melhoria da compreensão interdisciplinar sobre a taxonomia, cultivo e a utilização das plantas medicinais. O compartilhamento de informações, resultante deste projeto, se multiplica na comunidade de Criciúma e região por meio da prática e do convívio comunitário das agentes da Pastoral da Saúde que participam dos encontros mensais. Estas repassam as informações às demais agentes integradas à Pastoral da Saúde. Na universidade instiga a pesquisa, propicia a integração do acadêmico com a comunidade, favorecendo as conexões entre teoria e prática profissional.

Referências Bibliográficas

ROSSATO, Angela Erna (Et al.) (Org.). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1.

Fonte Financiadora

PROPEX/UNASAU e UNAHCE – UNESC (Projeto Institucional).

AVALIAÇÃO FARMACOLÓGICA DE *Hibiscus acetosella* WELW EX HIERN

JESUINO, C. V.

cassianevej@yahoo.com.br

Palavras-chave: plantas medicinais, hipertensão, *Hibiscus acetosella*

Introdução

Tendo em vista que em sua maioria, os fármacos são oriundos de plantas e que estas são muito utilizadas pela população, a planta *Hibiscus acetosella*, é uma possível alternativa para o tratamento da hipertensão.

O objetivo deste trabalho foi avaliar se o extrato de *H. acetocella* possui atividade anti-hipertensiva e alterações da reatividade vascular frente à administração de droga vasoconstritora e vasodilatadora em modelo de hipertensão induzida em ratos. Avaliar os efeitos da administração do extrato de *H. acetocella* em diferentes doses em modelos de ratos normotensos e hipertensos e qual curva dose resposta que apresenta o efeito mais significativo sobre os ratos hipertensos.

Metodologia

As folhas de *H. acetosella* foram coletadas e encaminhadas à estufa para secagem sob temperatura controlada de 50 a 60°C, foram trituradas em um moedor de facas. Foi preparado um extrato hidroalcoólico por maceração com álcool 70% na proporção de 1:10 (p/v). A planta permaneceu por 15 dias em maceração, foi filtrado e evaporado o solvente em rota-vapor formando um extrato mole.

Foram utilizados 60 ratos Wistar machos divididos em 6 grupos de 10 animais cada, sendo eles: controle negativo (ração 0,3% NaCl + água v.o); hipertenso sal induzido (ração 8% NaCl + água v.o); controle positivo - hipertenso + captopril 50 mg/kg (v.o); grupos hipertenso + *H. Acetosella* 50, 100 e 250 mg/kg (v.o).

Para registro da pressão arterial os animais foram anestesiados, fixados em decúbito dorsal, sobre uma mesa cirúrgica aquecida. O fluxo da artéria carótida, foi interrompido e inserido um cateter conectado a um transdutor de pressão interligado a um equipamento de análise de pressão arterial. A veia femoral foi dessecada para inserção de uma agulha que estava acoplada a uma cânula e

seringa, onde foram administradas as drogas vasoconstritoras e vasodilatadoras.

Depois de 30 minutos, foi avaliada a pressão arterial basal e depois, pelo acesso venoso foi feita administração da droga vasoconstritora fenilefrina e vasodilatadora acetilcolina nas doses de 3, 10 e 30nmol/kg (Lawand, 2008; Souza, 2010).

Resultados e Discussão

Os animais do grupo hipertenso, quando comparados com o grupo controle, não apresentaram pressão arterial elevada, assim como os outros grupos que apresentaram pressão arterial basal semelhante ao controle.

Quando observado a reatividade do endotélio vascular frente à administração da droga vasoconstritora, o grupo hipertenso apresentou uma resposta mais intensa à fenilefrina. Esta provocou vasoconstrição mais intensa e por um período de tempo maior no animal que recebeu dieta hipersódica. Quando administrado a dose de fenilefrina, o grupo hipertenso tratado com *H. Acetosella* 100 e 250mg/kg apresentou um efeito protetor sobre a disfunção endotelial provocada pelo excesso de sal, quando comparado com o grupo controle hipertenso.

Quando administrada a droga vasodilatadora acetilcolina, os animais tratados com *H. Acetosella*, apresentaram resposta mais significativa com a dose de 30nmol/kg. *H. Acetosella* apresentou uma ligeira proteção sobre a vasodilatação induzida pela acetilcolina, em especial na dose de 100 mg/kg do extrato, quando comparado com o grupo controle hipertenso.

Conclusão

Os resultados mostram-se promissores e sugestivos de que a *H. acetosella* apresenta constituintes protetores do sistema cardiovascular, em especial protetores dos vasos sanguíneos. Entretanto, fazem-se necessários novos experimentos para

identificar os possíveis mediadores que são alterados na reatividade vascular afetado, para consolidar o mecanismo da reversão da vasoconstrição e preservação da vasodilatação em animais tratados com *H. acetosella*.

Referências Bibliográficas

Lawand, M. J. Comportamento da pressão arterial nos ratos SHR e Wistar-Kyoto expostos ao pneumoperitônio prolongado: estudo experimental com uso do dióxido de carbono para inflamação. 2008. 156p. Tese. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Souza, Priscila de. Efeito hipotensor e diurético de *Achillea millefolium* L. (Asteraceae) em ratos. 2010. 98 f. Dissertação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Fonte Financiadora

PIC 170

Poster - Extensão

Farmácia

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS, TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

MACHADO, M. I., ROSSATO, A. E., ZANETTE, V. C., BÓ, S. D., SANTOS, R. R.

maiaraim@hotmail.com, aerossato@gmail.com, vcz@unesc.net, sildb@unesc.net, rrs@unesc.net

Palavras-chave: Fitoterapia Racional, Plantas Mediciniais, Pastoral da Saúde

Introdução

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) visando compartilhar conhecimentos entre a Comunidade e a Universidade sobre as plantas medicinais e sua utilização racional, mantém parceria desde o ano de 2000 com a Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma (SC), Regional Sul IV. Por tratar-se de atividade com caráter multidisciplinar, interligando profissionais e saberes de diversas áreas do conhecimento, entre elas as da saúde e ambiental, as plantas são estudadas e avaliadas quanto aos aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos, terapêuticos e sócio-econômicos. O presente projeto tem como objetivo compartilhar experiências e saberes sobre as plantas medicinais entre a Comunidade e a Universidade, com o intuito de resgatar o conhecimento popular e promover o uso racional da fitoterapia.

Metodologia

As plantas que serão estudadas são escolhidas, de acordo com o interesse das agentes da Pastoral da Saúde, nos encontros mensais, denominado "Compartilhando Saberes sobre Plantas Mediciniais". Cada planta estudada é coletada e identificada pela botânica, que repassa aos demais o nome científico. Posteriormente é realizada as pesquisas em bases de dados como: OMS, Science direct, PUB MED, Scielo, ESCOP, Literaturas aprovadas pela ANVISA para a validação de fitoterápicos e outros. São buscados dados sobre, agroecologia, botânica e Terapêutica (farmacógeno, indicações terapêuticas, posologia, reações adversas, toxicidade, contra-indicações.

Resultados e Discussão

No ano de 2012 foram realizados 9 encontros e estudadas 11 plantas medicinais nos seus aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos, cujas informações foram apresentadas nos encontros mensais e posteriormente

compilados. Houve a publicação do livro Fitoterapia Racional contemplado pelo edital FAPESC. Além disso foram publicados cinco artigos científicos nas revistas Pharmaceutical Biology, Journal of Medicinal Plant, Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Ciência Rural e Advances in Life Sciences. Foram desenvolvidos TCCs idealizados a partir do projeto da Pastoral da Saúde com auxílio de bolsas PIC 170 e PIBIC como também foram apresentados trabalhos em congressos nacionais. Outros trabalhos relacionados ao projeto foram realizados como palestras, work-shop e oficinas.

Conclusão

As interações e as conexões entre os conhecimentos científicos e populares têm apresentado expressiva relevância acadêmico/social, por possibilitar a melhoria da compreensão interdisciplinar sobre a taxonomia, cultivo e a utilização das plantas medicinais. O compartilhamento de informações, resultante deste projeto, se multiplica na comunidade de Criciúma e região por meio da prática e do convívio comunitário das agentes da Pastoral da Saúde que participam dos encontros mensais. Estas repassam as informações às demais agentes integradas à Pastoral da Saúde. Na universidade instiga a pesquisa, propicia a integração do acadêmico com a comunidade, favorecendo as conexões entre teoria e prática profissional.

Referências Bibliográficas

ROSSATO, Angela Erna (Et al.) (Org.). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1.

Fonte Financiadora

PROPEX/UNASAU e UNAHCE - UNESC (Projeto Institucional).

Oral - Extensão

Farmácia

AVALIAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UM GRUPO DE HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE ESF DE UM BAIRRO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

MACHADO, M. I., RODRIGUES, D. T., OLIVEIRA, M. R., BECKER, I. R. T., ROSSATO, A. E.

maiaraim@hotmail.com, diegotrajanorodrigues@hotmail.com, monicaroxo2011@hotmail.com, irt@unesc.net, aerosato@gmail.com

Palavras-chave: plantas medicinais, hipertensão arterial, conhecimento popular

Introdução

As doenças cardiovasculares são responsáveis pela alta frequência de internações, ocasionando custos médicos e socioeconômicos elevados, representando atualmente, a maior causa de mortes por doenças. Comumente os pacientes fazem uso de tratamentos alternativos ou adicionais ao farmacológico, sendo o uso de chás e plantas medicinais o mais frequente. Porém muitas das plantas utilizadas não são validadas para esta indicação, além de possuírem um potencial risco de interações medicamentosas e efeitos colaterais associadas ao seu uso.

auxiliar no controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica, sendo que as mesmas possuem contra indicações e interações medicamentosas que podem interferir negativamente na terapêutica convencional.

Referências Bibliográficas

ANVISA, 2010 – Resolução – RDC Nº 10, de 9 de março de 2010 – “Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência nacional de Vigilância sanitária” (ANVISA) e dá outras providências.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Portaria no 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Pnpic) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://portal2.saude.gov.br/saudelegis/leg_norma_pe_sq_consulta.cfm>. Consulta realizada no dia 17 de junho de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Instrução Normativa nº 5 de 11 de dezembro de 2008. Determina a publicação da “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado”. Dou. nº 242, de 12 de dezembro de 2008 p. 56 a 58.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Instrução Normativa no 5, de 31 de março de 2010.

Metodologia

a realização deste estudo objetiva identificar as plantas medicinais utilizadas no tratamento da hipertensão em pacientes do grupo HIPERDIA de uma unidade ESF (Estratégia Saúde Família) do bairro Nossa Senhora da Salete do município de Criciúma, e confrontar as informações obtidas com a literatura preconizada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para avaliação e segurança de fitoterápicos. Foi realizado um estudo transversal prospectivo, onde foram entrevistados indivíduos maiores de 18 anos, usuários de medicamentos, por meio de ficha individual estruturada com perguntas abertas e fechadas.

Resultados e Discussão

Após o levantamento constatou-se que todas as plantas mencionadas encontram-se nas literaturas consultadas, e as indicações terapêuticas atribuídas a elas, também estavam corretas.

Conclusão

Apesar de todas as plantas consultadas terem suas indicações terapêuticas corretamente descritas, apenas 5 (42%) são validadas, podendo as mesmas

Fonte Financiadora

Programa Pró-PET Saúde/Ministério da Educação e Ministério da Saúde

UNESC – PROPEX.

Oral - Pesquisa

Farmácia

DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO PRODUZIDO A PARTIR DAS FOLHAS DE STACHYS BYZANTINA

MACHADO, J. L., LORA, J.

*jessicadelucamachado@hotmail.com, julora@gmail.com**Palavras-chave: Stachys byzantina, composição centesimal***Introdução**

O projeto Fitoterapia Racional tem como proposta orientar as integrantes da pastoral da saúde quanto ao cultivo, identificação e utilização de plantas medicinais. A partir de relatos das agentes participantes deste projeto, uma série de informações, referentes à utilização popular destas plantas, são compiladas. Uma das plantas estudadas pelo projeto foi a *Stachys byzantina* C. Koch, popularmente conhecida como peixinho, lambari ou falsa-pulmonária. De acordo com o relato das integrantes da pastoral da saúde, esta planta, além de apresentar fins terapêuticos, também é utilizada como alimento, preparada semelhante a um produto empanado e frito em óleo quente. Por se tratar de um alimento pouco conhecido e não industrializado, não é conhecida a composição nutricional do empanado das folhas de *S. byzantina*. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo determinar a composição centesimal deste produto e seu valor energético, a fim de identificar sua informação nutricional e dessa forma orientar os consumidores quanto as suas propriedades nutricionais.

Metodologia

As análises de determinação de umidade, cinzas, proteínas, lipídios, fibras e carboidrato foram realizadas de acordo com a metodologia proposta pelo Instituto Adolfo Lutz, 2008. Determinação da umidade: submeteu-se a amostra à temperatura de 105°C durante 3 horas, a fim de verificar a perda de peso referente à água. Determinação do teor de cinzas: submeteu-se a amostra à temperatura de 550°C durante um período de tempo necessário para a total destruição da matéria orgânica. Determinação de proteínas: Determinada pelo método de Kjeldhal, onde a amostra sofreu os processos de digestão, destilação e titulação. Determinação de lipídios: extração do lipídio presente na amostra com a utilização de um solvente orgânica no aparelho de soxhlet. Procedeu-se o processo de extração de lipídios durante um período de 2 horas. Determinação de

fibras: Foi realizada de acordo com o método de Hennemberger, onde a amostra foi submetida aos processos de digestão ácida e digestão alcalina. Determinação de carboidratos: A porcentagem de carboidratos foi determinada a partir da soma dos outros componentes centesimais presentes na planta estudada.

Resultados e Discussão

A análise bromatológica de *Stachys byzantina* demonstrou que a planta apresenta 76,21% de água, 1,9% de teor de cinzas, 0,61% de lipídios, 4,85% de proteínas, 4,92% de fibras e 11, 50% de carboidratos. O valor calórico da planta é de 70,39 Kcal, referente a uma porção de 100g. A partir destes dados foi possível se calcular o %VDR, e os resultados obtidos foram: 3,83% VD para carboidratos, 6,46% VD para proteínas, 1,10% VD para lipídios e 19,68% VD para fibras.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos podemos concluir que as folhas de *Stachys byzantina* não apresentam valores nutricionais significativos, porém são ricas em fibras, tornando-se necessários posteriores estudos para verificar a classificação destes compostos.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª Ed. 1ª Edição Digital. São Paulo – Secretaria de Estado da Saúde, 2008. 1020p.

Fonte Financiadora

CNPq, PIBIC/UNESC

FARMÁCIA SOLIDÁRIA: DOAR É O MELHOR REMÉDIO

CECONELO, L. D. P., MARAGNO, C. A. D., ROSSATO, A. E., BECKER, I. R. T.

luceconelo@bol.com.br, carlamaragno@unesc.net, aer@unesc.net, irt@unesc.net

Palavras-chave: uso racional de medicamentos, acesso a medicamentos, doação de medicamentos

Introdução

No Brasil, existem milhões de pessoas que não têm acesso aos medicamentos. Em contrapartida existem situações como a dispensação de medicamentos em quantidade além da necessária para o tratamento, as amostras grátis distribuídas como forma de propaganda, e o gerenciamento inadequado de medicamentos geram sobra de medicamentos. Com a preocupação de otimizar sobras de medicamentos, visando o uso racional e o descarte correto dos mesmos, foi criada a Farmácia Solidária UNESC, em agosto de 2006, junto às Clínicas Integradas de Saúde. Trata-se de um projeto de extensão, que conta com a participação ativa de acadêmicos do curso de farmácia e voluntários, além de parcerias com Cruz Vermelha Brasileira (filial Criciúma) e Secretaria do Sistema de Saúde de Criciúma. Pretende-se através deste, demonstrar os resultados obtidos pelo projeto no ano de 2012.

Metodologia

Os medicamentos são obtidos por meio de doações da comunidade, médicos, indústrias farmacêuticas e distribuidoras de medicamentos. Além disso, campanhas de arrecadação realizadas periodicamente com apoio dos acadêmicos do Curso de Farmácia da UNESC e voluntários que contribuem para a manutenção dos estoques da farmácia. Todos os medicamentos doados são aceitos, sob quaisquer condições de qualidade e/ou quantidade. O material recebido em doação passa por uma avaliação técnica e, posteriormente, é disponibilizado mediante apresentação de prescrição médica. Os medicamentos arrecadados são cadastrados em um sistema informatizado, com seu preço de custo. Além das atividades de arrecadação e distribuição gratuita de medicamentos o projeto realiza atividades de educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos, através de palestras, divulgação em mídia eletrônica, rádio, tv, etc.

Resultados e Discussão

No ano de 2012, foram realizados 30.690 atendimentos na Farmácia Solidária, sendo que 34,7% (n=10.657) destes foram contemplados com medicamentos. O valor de medicamentos doados aos pacientes totalizou R\$ 1.254.193,10. Além dos pontos fixos de coleta, foram realizadas 06 campanhas para arrecadação de medicamentos, o que totalizou R\$ 1.496.225,40 em medicamentos arrecadados. Foram segregados e descartados 615,495 Kg de medicamentos impróprios para consumo. O projeto contou com a participação direta de 122 acadêmicos no desenvolvimento de suas atividades, além de voluntários. As atividades de divulgação, capacitação e educação em saúde totalizaram 36 h/a, beneficiando diretamente 2.500 pessoas, entre profissionais de saúde da rede municipal de criciúma e usuários de medicamentos. Durante o ano o projeto conseguiu 17 inserções na mídia. Dois matérias de apoio para as atividades de educação em saúde foram desenvolvidos, um sobre o Diabetes Mellitus e os cuidados no armazenamento da insulina e o outro sobre interações medicamentosas dos anticoncepcionais orais.

Conclusão

Através de suas atividades, a Farmácia Solidária UNESC evita a utilização irracional de medicamentos estocados em domicílio, diminuindo o risco de intoxicações medicamentosas, bem como desperdícios; contribui para o tratamento e restabelecimento da saúde através do acesso gratuito aos medicamentos e garante um descarte adequado para os medicamentos com prazo de validade vencido ou em más condições para consumo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 de novembro de 1998a.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2004.

MARIN, Nelly et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p.

Fonte Financiadora

Projeto de Extensão Institucional financiado pela Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão (Propex) e Unidade de Ciências Acadêmicas da Saúde (UNASAU)

Oral - Extensão

Farmácia

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS E/OU UTILIZADAS PELAS GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA DE QUATRO ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) VINCULADAS AO PROJETO DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE/UNESC

DUTRA, J. D. R., PEREIRA, M. O., ROSSATO, A. E., ZANETTE, V. C., MATIAS, D. B.

jehh_dutra@hotmail.com, manoela.oriqes@hotmail.com, aerossato@gmail.com, vcz@unesc.net, dyeiison@unesc.net

Palavras-chave: etnobotânica, conhecimento popular, plantas medicinais, gestantes

Introdução

É relevante notar os riscos inerentes à utilização da fitoterapia por gestantes, que em virtude da sintomatologia deste período associado à limitação na utilização de medicamentos, recorrem às plantas medicinais acreditando serem inócuas por serem “naturais”. Porém, já é de conhecimento que muitas plantas utilizadas são potencialmente tóxicas abortivas, e teratogênicas. Se a intenção é implementar a Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) a comunidade e os profissionais devem estar cientes dos riscos e benefícios, especialmente nos grupos de risco.

Metodologia

Esta pesquisa realizou um levantamento etnobotânico das plantas indicadas e/ou utilizadas por gestantes e confrontou o conhecimento popular com o conhecimento científico, com o intuito de identificar as que apresentam risco à gestação.

Para isto realizou-se um estudo de caráter transversal, descritivo e quali-quantitativo com usuárias do SUS de quatro Estratégias Saúde da Família do Município de Criciúma, vinculadas ao PET-SAÚDE/UNESC 2010-2011.

Resultados e Discussão

Das 31 entrevistadas, sete fizeram uso durante a gestação onde identificou-se sete espécies vegetais diferentes, todas contra indicadas para esta população, por ter potencial tóxico, teratogênico e abortivo ou mesmo por falta de informação referente a estes fatores.

Conclusão

Constatou-se uma falta de intervenção e orientação dos profissionais da área da saúde em relação à esta prática em gestantes, estando estas expostas aos prejuízos de uma utilização irracional da fitoterapia.

Referências Bibliográficas

Argenta, SC, Argenta LC, Giacomelli SR, Cezarotto VS. Planta medicinais: cultura popular versus ciência. Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vivências. Maio/2011;7(12): 51-60.

Brasil. Ministério da saúde. ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Decreto no 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2006.

Campeato VR. Uso de Plantas Medicinais Durante a Gravidez e Risco para Malformações Congênitas. [Tese]. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005. 138 p.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC

Poster - Extensão

Farmácia

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS E/OU UTILIZADAS PELAS GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA DE QUATRO ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) VINCULADAS AO PROJETO DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE/UNESC

DUTRA, J. D. R., PEREIRA, M. O., ROSSATO, A. E., MATIAS, D. B., ZANETTE, V. C.

jehh_dutra@hotmail.com, manoela.oriques@hotmail.com, aerossato@gmail.com, dyeiison@unesc.net, vcz@unesc.net

Palavras-chave: etnobotânica, conhecimento popular, plantas medicinais, gestantes

Introdução

É relevante notar os riscos inerentes à utilização da fitoterapia por gestantes, que em virtude da sintomatologia deste período associado à limitação na utilização de medicamentos, recorrem às plantas medicinais acreditando serem inócuas por serem "naturais". Porém, já é de conhecimento que muitas plantas utilizadas são potencialmente tóxicas abortivas, e teratogênicas. Se a intenção é implementar a Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) a comunidade e os profissionais devem estar cientes dos riscos e benefícios, especialmente nos grupos de risco.

Metodologia

Esta pesquisa realizou um levantamento etnobotânico das plantas indicadas e/ou utilizadas por gestantes e confrontou o conhecimento popular com o conhecimento científico, com o intuito de identificar as que apresentam risco à gestação.

Para isto realizou-se um estudo de caráter transversal, descritivo e quali-quantitativo com usuárias do SUS de quatro Estratégias Saúde da Família do Município de Criciúma, vinculadas ao PET-SAÚDE/UNESC 2010-2011.

Resultados e Discussão

Das 31 entrevistadas, sete fizeram uso durante a gestação onde identificou-se sete espécies vegetais diferentes, todas contra indicadas para esta população, por ter potencial tóxico, teratogênico e abortivo ou mesmo por falta de informação referente a estes fatores.

Conclusão

Constatou-se uma falta de intervenção e orientação dos profissionais da área da saúde em relação à esta prática em gestantes, estando estas expostas aos prejuízos de uma utilização irracional da fitoterapia.

Referências Bibliográficas

Clausson B, Granath F, Ekborn A, Lundgren S, Nordmark A.; Signorello L., et al. Effects of caffeine exposure during pregnancy on birth weight and gestational age. *Am J Epi-demiology*. 2002; 155(5): 429-36.

Clarke JHR, Rates SM, Bridi R. Um alerta sobre produtos de origem vegetal na gravidez. *INFARMA*. 2007; 19(1/2): 41-48, 2007.

Cunha, AP. Plantas e produtos vegetais em cosmética e dermatologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 310 p.

Domingos SR, Merighi MAB. O aborto como uma causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14(1): 177-81.

Newall CA.; Phillipson JD, Anderson LA. (Editor). *Plantas medicinais: guia para profissional de Saúde*. São Paulo: Premier, 2002. 308 p.

Nordeng H, Havnen GC. Impacto f sócio-demographic factors, knowledge and attitude on the use herbal drug in pregnancy. *Acta Obstet Gynecol Scand*, 2005; 84: 26-33.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC

HIPERTENSÃO, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, ATROSCLEROSE

SIMON, B. A., FAVERI, T. F. F., BECKER, I. R. T., BO, S. D.

brunasimon1@hotmail.com, taisefdefaveri@hotmail.com, irt@unesc.net, sildb@unesc.net

Palavras-chave: pressão arterial, doenças cardíacas, colesterol alto.

Introdução

As doenças do aparelho circulatório configura-se como um dos agravos crônicos mais comuns e com repercussões clínicas mais graves. Estima-se que, em todo o mundo, 7,1 milhões de pessoas morram anualmente por causa de pressão sanguínea elevada e que 4,5% da carga de doença no mundo seja causada pela hipertensão. Entre as principais complicações da hipertensão estão o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular cerebral (AVC) e a insuficiência renal crônica (IRC). Existe um extenso arsenal terapêutico para o tratamento das doenças descritas acima. São drogas de primeira linha que, quando bem indicados e utilizados, são capazes de manter a o sistema cardiovascular em níveis de normalidade, contribuindo para a saúde e bem estar do paciente. Entretanto, nem sempre a primeira escolha do medicamento é acertada e isto resulta em grande insatisfação por parte do paciente, culminando com o abandono do tratamento. Ainda, vários destes medicamentos apresentam efeitos colaterais significativos, dificultando também a adesão ao tratamento. O tratamento das doenças do sistema circulatório tentem a ser bastante onerosas do ponto de vista social e econômico, mas o não tratamento é ainda mais custoso, especialmente do ponto de vista social.

Este projeto nos foi dados com a missão de informar e instruir as pessoas quanto a algumas doenças que acometem o coração, bem como uso racional dos medicamentos por elas usadas. Além disso, o trabalho também teve como objetivo alertar aos pacientes sobre os riscos da não adesão, que pode oferecer riscos graves aos pacientes, uma orientação feita de forma subjetiva e relativamente em uma linguagem "popular", pode ajudar esses pacientes a terem uma visão diferente em relação a adesão aos medicamentos.

Metodologia

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, o projeto será executado através das seguintes etapas: Capacitação dos acadêmicos

envolvidos no Projeto; Elaboração Oficinas Educativas para Usuários da Rede Municipal de Saúde; Realização Oficinas Educativas para Usuários da Rede Municipal de Saúde. Tabulação Dados e Elaboração Relatório Final.

Resultados e Discussão

Foram realizadas palestras, com materiais ilustrativos, onde estiveram pessoas de idade entre 40 à 70 anos, que foram esclarecidas quanto às doenças citadas acima, e tiveram também a oportunidade de questionar vários pontos do tratamento, fisiologia e fisiopatologia dos temas hipertensão, aterosclerose e insuficiência cardíaca.

Conclusão

A realização de oficinas podem auxiliar no entendimento das doenças por parte dos pacientes e isso facilita a adesão ao tratamento medicamentoso.

Referências Bibliográficas

Brasília, 2001. BRASIL, Ministério da Saúde. Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde – OPAS/OMS. Série medicamentos e outros insumos essenciais para a saúde. Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil: Estrutura, Processo e Resultados. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

IV DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATROSCLEROSE DEPARTAMENTO DE ATROSCLEROSE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (2007).

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/pocketbook/2005-2009.asp>. Acesso em 16/02/2012 III DIRETRIZES BRASILEIRAS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA (2009).

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Disponível em:
<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/pocketbook/2005-2009.asp>. Acesso em 16/02/2012 V
DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO
ARTERIAL, 2006.

Fonte Financiadora

Edital de extensão, UNESC 2012-2013.

Poster - Extensão

Farmácia

HIPERTENSÃO, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, ATROSCLEROSE

FAVERI, T. F. F. F., SIMON, B. A., BECKER, I. R. T., BO, S. D.

taisefdefaveri@hotmail.com, brunasimon1@hotmail.com, irt@unesc.net, sildb@unesc.net

*Palavras-chave: pressão alta, doenças cardíacas, colesterol alto***Introdução**

As doenças do aparelho circulatório configura-se como um dos agravos crônicos mais comuns e com repercussões clínicas mais graves. Estima-se que, em todo o mundo, 7,1 milhões de pessoas morram anualmente por causa de pressão sanguínea elevada e que 4,5% da carga de doença no mundo seja causada pela hipertensão. Entre as principais complicações da hipertensão estão o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular cerebral (AVC) e a insuficiência renal crônica (IRC). Existe um extenso arsenal terapêutico para o tratamento das doenças descritas acima. São drogas de primeira linha que, quando bem indicados e utilizados, são capazes de manter a o sistema cardiovascular em níveis de normalidade, contribuindo para a saúde e bem estar do paciente. Entretanto, nem sempre a primeira escolha do medicamento é acertada e isto resulta em grande insatisfação por parte do paciente, culminando com o abandono do tratamento. Ainda, vários destes medicamentos apresentam efeitos colaterais significativos, dificultando também a adesão ao tratamento. O tratamento das doenças do sistema circulatório tentem a ser bastante onerosas do ponto de vista social e econômico, mas o não tratamento é ainda mais custoso, especialmente do ponto de vista social.

Este projeto nos foi dados com a missão de informar e instruir as pessoas quanto a algumas doenças que acometem o coração, bem como uso racional dos medicamentos por elas usadas. Além disso, o trabalho também teve como objetivo alertar aos pacientes sobre os riscos da não adesão, que pode oferecer riscos graves aos pacientes, uma orientação feita de forma subjetiva e relativamente em uma linguagem "popular", pode ajudar esses pacientes a terem uma visão diferente em relação a adesão aos medicamentos.

Metodologia

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, o projeto será executado através das seguintes etapas: Capacitação dos acadêmicos

envolvidos no Projeto; Elaboração Oficinas Educativas para Usuários da Rede Municipal de Saúde; Realização Oficinas Educativas para Usuários da Rede Municipal de Saúde. Tabulação Dados e Elaboração Relatório Final.

Resultados e Discussão

Foram realizadas palestras, com materiais ilustrativos, onde estiveram pessoas de idade entre 40 à 70 anos, que foram esclarecidas quanto às doenças citadas acima, e tiveram também a oportunidade de questionar vários pontos do tratamento, fisiologia e fisiopatologia dos temas hipertensão, aterosclerose e insuficiência cardíaca.

Conclusão

A realização de oficinas podem auxiliar no entendimento das doenças por parte dos pacientes e isso facilita a adesão ao tratamento medicamentoso.

Referências Bibliográficas

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos. Rev. Saúde Pública. vol. 40 nº.1 São Paulo Jan./Feb. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 25). Brasília, 2001. BRASIL, Ministério da Saúde.

III DIRETRIZES BRASILEIRAS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA (2009). Sociedade Brasileira de Cardiologia. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/pocketbook/2005-2009.asp>. Acesso em 16/02/2012

IV DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATROSCLEROSE DEPARTAMENTO DE ATROSCLEROSE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA

(2007). Sociedade Brasileira de Cardiologia.
Disponível em:
<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/pocketbook/2005-2009.asp>. Acesso em 16/02/2012

V DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO
ARTERIAL, 2006. Sociedade Brasileira de
Cardiologia. Disponível em:
<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/pocketbook/2005-2009.asp>. Acesso em 16/02/2012

Fonte Financiadora

Edital de extensão, UNESC 2012-2013.

FRACIONAMENTO E ANÁLISE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE) DE HIBISCUS ACETOSELLA

RAMOS, L. S., FELISBINO, A. S., CARDOSO, P. S., AMARAL, P. A.

luan_ramoss@hotmail.com, alan_aru@msn.com, paulinhasc_aru@hotmail.com, amaral@unesc.net

Palavras-chave: *Hibiscus acetosella*, CLAE, Planta medicinal

Introdução

Na atualidade, apesar do seu emprego, na maioria das vezes empírico, as plantas ainda são muito utilizadas, tornando-se objetos de estudos interdisciplinares na busca de novos fármacos (COSTA, MAYWORM, 2011; RODRIGUES et al., 2006). Um exemplo é a *Hibiscus acetosella*, planta de origem africana e popularmente conhecida como vinagreira, groselheira ou quiabo roxo, e que vem sendo usada para o tratamento de problemas cardiovasculares segundo relatos populares e na área ornamental e alimentícia. Sabe-se que o metabolismo secundário das plantas caracteriza uma fonte rica de material de partida para a descoberta de moléculas bioativas e desenvolvimento de fármacos (GURIB-FAKIN, 2006; HALBERSTEIN, 2005). Frente a isso, o presente trabalho teve como objetivo conhecer, qualificar e quantificar os compostos existentes nesta espécie, a fim de direcionar futuros estudos farmacológicos.

Metodologia

Realizou-se maceração em solução hidroalcoólica (70%) das folhas secas e trituradas de *H. acetosella*. A partir deste extrato foi realizado o fracionamento líquido-líquido, com diclorometano, acetato de etila e n-butanol. Realizou-se também com este extrato cromatografia em coluna (CC), sendo as frações recolhidas analisadas em cromatografia em camada delgada (CCD). Para a quantificação de polifenóis totais e flavonóides foram utilizados o extrato hidroalcoólico (70%) e as três frações oriundas do fracionamento líquido-líquido, tendo como padrões o ácido gálico e a quercetina (SHADIDI, NACZK, 1995). Foi realizada Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) com o extrato bruto de *H. acetosella* (GIUSTI et al., 1999).

Resultados e Discussão

A extração das folhas de *H. acetosella* por maceração teve rendimento de 12,2%. A partição do extrato hidroalcoólico demonstrou que os solventes, acetato de etila (1,61 g) e n-butanol (0,99 g) tiveram maior rendimento em relação ao diclorometano (0,36 g). As análises farmacognósticas das frações mostraram que a fração de diclorometano se diferenciou das demais quanto à composição fitoquímica (WAGNER, BLADT, 1996). As folhas secas de *H. acetosella* apresentaram aproximadamente 6% de polifenóis totais e 1% de flavonóides, havendo diferença entre as frações analisadas. Nas análises por CLAE realizadas com o extrato bruto de *H. acetocella* foram detectados vários compostos químicos, no entanto, nenhum deles correspondeu às referências utilizadas, indicando a necessidade de isolamento e identificação destas substâncias.

Conclusão

A planta *H. acetosella* é uma fonte interessante de polifenóis tendo aproximadamente 1% de flavonóides e 6% de polifenóis totais. No entanto, outros ensaios fitoquímicos devem ser realizados com a finalidade de isolar e identificar os compostos químicos presentes nesta espécie, uma vez que os ensaios cromatográficos excluíram a presença de alguns compostos, contudo não foi possível a identificação de novas moléculas.

Referências Bibliográficas

COSTA, V. P.; MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais; Botucatu*, v.13, n.3, p.282–292, 2011.

GIUSTI, M. M., RODRIGUEZ-SAONA, L. E., GRIFFIN, D., WROLSTAD, R. E. Electrospray and tandem mass spectroscopy as tools for anthocyanin characterization. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v.47, p.4657–4664, 1999.

GURIB-FAKIM, A. Medicinal plants: Traditions of yesterday and drugs of tomorrow. *Molecular Aspects of Medicine*, v.27, n.1,p.1-93, 2006.

HALBERSTEIN, R. A. Medicinal Plants: Historical and Cross-Cultural Usage Patterns. *Annals of Epidemiology*, v.15, n.9, p.686–699, 2005.

RODRIGUES A. G.; SANTOS M. G.; AMARAL A. C. F. Políticas públicas em plantas medicinais e fitoterápicos. In: Ministério da Saúde. *A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamento*; ed.1, p.149. Brasília: Editora MS, 2006.

SHAHIDI, F.; NACZK, M. *Food phenolics: Sources, Chemistry, Effects, Applications*. Technomic Publishing Company Inc.: Lancaster PA., 1995.

WAGNER H., BLADT, S. *Plant drug analysis – a thin-layer chromatography atlas*. 2ed. Berlin: Springer, 1996.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC 2012 – Bolsa de iniciação científica do acadêmico Luan de Souza Ramos.

Poster - Pesquisa

Farmácia

FRACIONAMENTO E ANÁLISE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE) DE HIBISCUS ACETOSELLA

RAMOS, L. S., FELISBINO, A. S., CARDOSO, P. S., AMARAL, P. A.

luan_ramoss@hotmail.com, alan_aru@msn.com, paulinhasc_aru@hotmail.com, amaral@unesc.net

Palavras-chave: *Hibiscus acetosella*, CLAE, Planta medicinal**Introdução**

Na atualidade, apesar do seu emprego, na maioria das vezes empírico, as plantas ainda são muito utilizadas, tornando-se objetos de estudos interdisciplinares na busca de novos fármacos (COSTA, MAYWORM, 2011; RODRIGUES et al., 2006). Um exemplo é a *Hibiscus acetosella*, planta de origem africana e popularmente conhecida como vinagreira, groselheira e quiabo roxo, e que vem sendo usada para o tratamento de problemas cardiovasculares segundo relatos populares e na área ornamental e alimentícia. Sabe-se que o metabolismo secundário das plantas caracteriza uma fonte rica de material de partida para a descoberta de moléculas bioativas e desenvolvimento de fármacos (GURIB-FAKIN, 2006; HALBERSTEIN, 2005). Frente a isso, o presente trabalho teve como objetivo conhecer, qualificar e quantificar os compostos existentes nesta espécie, a fim de direcionar futuros estudos farmacológicos.

Metodologia

Realizou-se maceração em solução hidroalcoólica (70%) das folhas secas e trituradas de *H. acetosella*. A partir deste extrato foi realizado o fracionamento líquido-líquido, com diclorometano, acetato de etila e n-butanol. Realizou-se também com este extrato cromatografia em coluna (CC), sendo as frações recolhidas analisadas em cromatografia em camada delgada (CCD). Para a quantificação de polifenóis totais e flavonóides foram utilizados o extrato hidroalcoólico (70%) e as três frações oriundas do fracionamento líquido-líquido, tendo como padrões o ácido gálico e a quercetina (SHADIDI, NACZK, 1995). Foi realizada Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) com o extrato bruto de *H. acetosella* (GIUSTI et al., 1999).

Resultados e Discussão

A extração das folhas de *H. acetosella* por maceração teve rendimento de 12,2%. A partição do extrato hidroalcoólico demonstrou que os solventes, acetato de etila (1,61 g) e n-butanol (0,99 g) tiveram maior rendimento em relação ao diclorometano (0,36 g). As análises farmacognósticas das frações mostraram que a fração de diclorometano se diferenciou das demais quanto à composição fitoquímica (WAGNER, BLADT, 1996). As folhas secas de *H. acetosella* apresentaram aproximadamente 6% de polifenóis totais e 1% de flavonóides, havendo diferença entre as frações analisadas. Nas análises por CLAE realizadas com o extrato bruto de *H. acetocella* foram detectados vários compostos químicos, no entanto, nenhum deles correspondeu às referências utilizadas, indicando a necessidade de isolamento e identificação destas substâncias.

Conclusão

A planta *H. acetosella* é uma fonte interessante de polifenóis tendo aproximadamente 1% de flavonóides e 6% de polifenóis totais. No entanto, outros ensaios fitoquímicos devem ser realizados com a finalidade de isolar e identificar os compostos químicos presentes nesta espécie, uma vez que os ensaios cromatográficos excluíram a presença de alguns compostos, contudo não foi possível a identificação de novas moléculas.

Referências Bibliográficas

COSTA, V. P.; MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais; Botucatu*, v. 13, n. 3, p. 282 – 292, 2011.

GIUSTI, M. M., RODRIGUEZ-SAONA, L. E., GRIFFIN, D., WROLSTAD, R. E. Electrospray and tandem mass spectroscopy as tools for anthocyanin characterization. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v.47, p. 4657 – 4664, 1999.

GURIB-FAKIM, A. Medicinal plants: Traditions of yesterday and drugs of tomorrow. *Molecular Aspects of Medicine*, v. 27, n.1, p. 1–93, 2006.

HALBERSTEIN, R. A. Medicinal Plants: Historical and Cross-Cultural Usage Patterns. *Annals of Epidemiology*, v. 15, n. 9, p. 686–699, 2005.

RODRIGUES A. G.; SANTOS M. G.; AMARAL A. C. F. Políticas públicas em plantas medicinais e fitoterápicos. In: Ministério da Saúde. *A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamento*; ed. 1, p. 149. Brasília: Editora MS, 2006.

SHAHIDI, F.; NACZK, M. *Food phenolics: Sources, Chemistry, Effects, Applications*. Technomic Publishing Company Inc.: Lancaster PA., 1995.

WAGNER H., BLADT, S. *Plant drug analysis – a thin-layer chromatography atlas*. 2 ed. Berlin: Springer, 1996.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC 2012 – Bolsa de iniciação científica do acadêmico Luan de Souza Ramos.